

Comunicabilidade entre torcidas organizadas em estádios de futebol: Cantos de louvor ou cantos de guerra?¹

Ronaldo Helal²

Álvaro do Cabo³

Carmelo D. Silva⁴

Fausto Amaro⁵

Joaquim Tavares Júnior⁶

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

Resumo

No presente artigo, nos dispomos a analisar as letras dos cânticos entoados por torcidas de clubes de futebol profissional. Diante da possibilidade, levantada por Norbert Elias e Eric Dunning (1986), de que as músicas desempenham um importante fator no desencadeamento da violência física em espaços esportivos, decidimos verificar que tipo de discurso está presente em tais cantos. O foco recai sobre as torcidas organizadas de clubes cariocas.

Palavras-chave: Torcidas Organizadas; Cânticos; Músicas; Violência

1. APRESENTAÇÃO

O ato de apoiar e expressar sentimento por uma agremiação esportiva costuma ser um episódio compartilhado socialmente. Apesar do espírito de envolvimento com a disputa “justa” (o tão decantado *fair play* da FIFA), é visível que, ao contrário dos esportistas, que se atêm às regras e mantém relações de amizade entre si, os torcedores de times de futebol conservam entre si uma rivalidade que, algumas vezes, extrapola os níveis de sociabilidade e deságua em violência explícita, geralmente nas cercanias dos locais de jogos, ou mesmo dentro dos estádios. As disputas entre “torcidas” de clubes de futebol já deixaram vítimas em vários países, perpassando a história esportiva das últimas décadas.

Neste estudo, que nasce, mais uma vez, de uma ideia levantada em uma reunião do Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura da Faculdade de Comunicação da UERJ, efetuamos um levantamento a respeito das motivações e da exaltação coletiva proporcionada pelo ambiente grupal relativamente anônimo dos grupos simpatizantes de clubes de futebol. Nosso foco são os cânticos das torcidas dos quatro grandes clubes cariocas: Botafogo, Flamengo, Fluminense e Vasco da Gama.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ Doutorando em História Comparada PPGHC/UFRJ pela UFRJ.

⁴ Mestre em Comunicação Social pela UERJ.

⁵ Mestrando em Comunicação Social pela UERJ.

⁶ Graduando em Pedagogia pela UERJ.

Todos os autores são membros do Grupo de Pesquisa Esporte e Cultura da UERJ.

2. ELIAS, DUNNING E A BUSCA PELA EXCITAÇÃO

Em um estudo clássico sobre a violência perpetrada por espectadores de futebol, Norbert Elias e Eric Dunning (1986), destacam como prováveis motivações dos indivíduos, além de suas ídoles, a visibilidade proporcionada pelos meios de comunicação e as canções criadas e cantadas pelos torcedores.

Os autores argumentam que, diante do estatuto social que atribuiu monopólio do uso da violência ao Estado e seus agentes, os indivíduos ressentem-se de atividades grupais em que possam dar vazão a seus instintos primitivos. Atos primordiais em épocas remotas, como a atividade de caçar e guerrear eram praticados em grupos que se identificavam por cores, cantos, gritos de guerra etc. Esses grupos tribais funcionavam com a dupla - lógica: proteção no interior do grupo, e ataque aos indivíduos de grupos externos.

O prazer e sentimento gregário de reconhecimento e de proteção outrora proporcionado por essas e outras atividades, não encontrando correlatos na sociedade contemporânea, passou a migrar para outras atividades, como a religião e os esportes. Muitos indivíduos, entretanto, não se satisfazem com essas atividades e buscam esse prazer em disputas corporais. O espaço proporcionado pela assistência à eventos esportivos teria se mostrado ideal para a propagação desse tipo de violência.

O que motivaria esses indivíduos, além da satisfação de seus instintos primitivos seria a busca por prestígio pessoal (dentro e fora do grupo), através da conquista de “territórios” e signos (bandeiras, camisas, faixas etc.)⁷.

A inserção de policiais dentro e no entorno dos estádios não foi suficiente para conter a violência. A ânsia de confrontar é tamanha que esses grupos paramilitares de torcedores chegam a marcar brigas em horários e locais estranhos aos espetáculos de futebol.

A prática do enfrentamento, assim, segue um caminho próprio, muitas vezes diverso do esporte a que, supostamente, estaria ligada. Um forte indicador disto é o fato de haver torcidas “inimigas” que apoiam um mesmo clube, e de haver torcidas de clubes distintos que são aliadas⁸. Dunning, Murphy e Willians (1986) já identificavam esse fator, delineando a lógica da aliança desses grupos:

[...] o amigo de um amigo é um amigo; o inimigo de um inimigo é um amigo; o amigo de um inimigo é um inimigo; o inimigo de um amigo é um inimigo (ROBINS; COHEN, apud DUNNING *et al*, p. 370) [...] As

⁷ O serviço eletrônico de compartilhamento de vídeos *Youtube* tornou-se um espaço privilegiado por esses grupos para exibição de suas conquistas. Para um estudo sobre a sedução da violência entre torcedores de times de futebol, ver Buford (1992).

⁸ Como exemplo, poderíamos citar: Raça Rubro-Negra e Jovem-Fla (Ambas do Flamengo, mas inimigas); Raça Rubro-Negra (Flamengo) e Independente (São Paulo F.C – amigas).

nossas próprias investigações fornecem alguns dados que provam a existência de um padrão semelhante tanto nos bairros das classes trabalhadoras como no contexto do futebol” (DUNNING *et al.*, 1986, p. 370).

Sobre as músicas, especificamente, Elias e Dunning sustentam que estas são uma espécie de elemento aglutinador e desempenham papel importante no acirramento da dupla lógica, ao fortalecer a coesão grupal e a identificação de inimigos em comum: os outros grupos de “torcedores”. A pesquisa efetuada pelos autores na Inglaterra dos anos 1970 identificou como teor básico das letras das músicas a exaltação à violência e às “glórias” obtidas no passado. Mesmo com essa temática, os fãs mais aguerridos, que os autores denominam *hardcore*, acham que entoar cantos e difamar outros torcedores é um ato muito leve, que não lhes satisfaz, e preferem o confronto físico. Os cantos, nesse contexto, serviriam como demonstração de força e fator de intimidação ao “inimigo”⁹.

Pretendemos aqui investigar o teor das músicas cantadas nos estádios. Os cânticos entoados por esses grupos “organizados” de “torcedores” constituem nosso objeto de análise.

3. ORIGEM HISTÓRICA DAS TORCIDAS ORGANIZADAS “JOVENS”

O ato de se reunir em grupos institucionalizados para se assistir a esportes é uma realidade contemporânea, porém a primeira torcida organizada viria a surgir apenas em 1941, na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se da Charanga Rubro-Negra, fundada por Jaime de Carvalho e batizada pelo jornalista Mário Filho.

Junto com a mítica Charanga, nos anos seguintes ocupavam os estádios torcidas tradicionais como, por exemplo, a TOV (Torcida Organizada do Vasco, fundada em 1944) chefiada por Dulce Rosalina e a Torcida Organizada do Botafogo, cujo líder era o folclórico Tarzan, que tinham vínculos institucionais com os clubes e se dedicavam predominantemente a incentivar as equipes.

Entretanto, conforme esclarece Bernardo Buarque de Hollanda¹⁰ no livro *O clube como vontade e representação*, o contexto sócio-cultural e político do fim da década de sessenta influencia no surgimento de novas torcidas contestadoras que incorporavam ao ato de torcer o protesto e as críticas aos administradores dos principais clubes da cidade em uma conjuntura histórica no país e no mundo de contundente “crise geracional”.

⁹ Em sociedades primitivas, como a tribo dos Guaiqui, pesquisada pelo antropólogo francês Pierre Clastres (1988), o canto solitário dos homens da tribo à noite era um momento de afirmação da individualidade e exaltação de seus feitos.

¹⁰ Outros trabalhos de Hollanda consultados (2008, 2009, 2010) podem ser verificados nas referências bibliográficas ao final desse artigo. Recomendamos também a leitura do livro *Torcidas Organizadas de Futebol* (2009) de Luiz Henrique Toledo, ganhador do prêmio José Albertino Rodrigues, concedido pela ANPOCS em 1994.

No Rio de Janeiro, a emergência de grupos torcedores que se autodenominavam jovens parece adequada a esta mutação. A dramatização em âmbito nacional e internacional de uma “crise de gerações” manifestava-se não apenas na unidade da família, da escola ou das universidades. Fenômeno menor, em princípio sem maior relevância, que passava despercebido para muitos investigadores, as Torcidas Jovens, cariocas despontaram como um fato inédito, como um novo núcleo de arregimentação juvenil, formada por novos atores imbuídos do intuito de ocupar um papel distinto no universo esportivo. Em âmbito geral, elas apareciam de maneira concomitante aos grandes acontecimentos desencadeados pelos jovens no Brasil e no mundo, em âmbito específico, sua postura contestadora passava por um questionamento das Charangas e das Torcidas Organizadas desde os anos de 1940, 1950 e 1960 já estavam estabelecidas nas arquibancadas, e que já tinham seu lugar reconhecido no cenário desportivo do Rio de Janeiro. (HOLLANDA, 2010, p. 185)

A fundação da Jovem Flu por Hugo Carvana e Chico Buarque, do Poder Jovem, que depois se transformaria na Jovem-Fla, por dissidentes da Charanga rubro-negra, e a homônima Poder Jovem do Botafogo por amigos da Rua Miguel Lemos em Copacabana, nos anos de 1967/68, demonstram a força simbólica do termo “jovem” e criam uma nova atmosfera dentro dos estádios, principalmente no Maracanã (Ibid., p.184-191). A Força Jovem do Vasco seria criada três anos depois.

Hollanda (2010, p. 189) destaca a importância do periódico “cor-de-rosa”¹¹ para o crescimento das novas torcidas “jovens”, pois abria espaço para as contestações dos seus líderes e incentivava a sua formação em um contexto de acirramento do regime militar e de perseguição aos movimentos estudantis e opositores do regime ditatorial.

Ser Jovem neste período histórico significava: mudança, protesto, rebeldia, novidade, força, engajamento, enfim diversos sentidos positivos que colocavam em choque a própria forma de torcer na cidade dos grupos tradicionais e a lógica de se fazer política dentro dos clubes.

Segundo Holanda:

O epíteto jovem passou a ser veiculado como uma espécie de mote associado a tudo que era considerado novo e moderno, com sua impregnação nas mais diversas áreas da sociedade. Ele denotava menos a condição biológica de uma faixa etária particular, definida de maneira arbitrária entre quinze e vinte e cinco anos, e mais a manifestação de um espírito livre, de um modo de ser e estar no mundo, sensação de poder expressa na nomenclatura dos diversos movimentos sociais nos Estados Unidos: o Flower Power, o Young Power, o Panter Power e o Black Power. (Ibid., p. 177)

¹¹ O Jornal dos Sports, ícone do jornalismo esportivo carioca também era conhecido pela sua cor rosa, forte e berrante.

Neste sentido, as torcidas jovens dos clubes do Rio de Janeiro surgem como reflexo de um momento histórico em que a contestação era política e a luta adquiria, em certos momentos, um caráter ideológico, e não apenas de identificação clubística ou de rivalidade com o outro.

Atualmente, apesar da manutenção do termo “jovem” nas torcidas analisadas, o significado simbólico do mesmo se alterou e a associação direta dessas torcidas com a violência nos estádios e nas suas cercanias, inclusive com brigas marcadas pela internet, enseja no senso comum a ideia de um grupo jovem marcado pela alienação e barbárie.

Diferentemente das motivações originárias das primeiras torcidas jovens, pode-se inferir, pelas notícias veiculadas cotidianamente nos meios de comunicação, que, além da presença de músicas de incentivo ao clube, a apologia à violência e a necessidade de construção identitária em torno de referências bélicas e o ódio aos grupos adversários são comuns nas torcidas investigadas.

4. CÂNTICOS DAS TORCIDAS

Apesar do discurso oficial dos representantes das torcidas¹² encontramos, entre as diferentes torcidas organizadas, alguns pontos em comum. Os cânticos estão presentes em todas elas, sendo uma das ferramentas de mobilização dos membros e intimidação aos adversários. A partir dos elementos mais encontrados em letras, elencamos as categorias que permitiram nossa análise de conteúdo.

4.1. Por amor ao Botafogo e à FJB

4.1.1. Da Torcida

A Fúria Jovem Botafogo (FJB), em seu *site* oficial, expõe resumidamente sua história, destacando as motivações que a construíram. As palavras destacam o desejo de apoio ao Botafogo, mas também criticam os torcedores, pela acomodação, e a Torcida Jovem Botafogo (organizada mais antiga do clube), por não mais corresponder às expectativas dos botafoguenses. Sendo assim, em 21 de junho de 1989 nascia a FJB. Sob o lema “Por amor ao Botafogo” e com as seguintes diretrizes: “Ética, Respeito e Atitude”, a FJB promove um discurso de origem que ressalta o propósito de apoiar o Botafogo ao mesmo tempo em que se autoafirma como instituição ao expor que: “Já no 1º jogo, contra o America-MG no Maracana (sic), dividimos o estádio meio-a-meio com a nossa antiga

¹² Uma entrevista com os representantes de organizadas deixa claro que eles oficialmente, tentam desvincular o nome da torcida dos atos de seus membros. Fonte: <<http://organizadasrj.webs.com/entrevistas.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2012.

organizada, fato nunca antes ocorrido na história das torcidas brasileiras”¹³. Fica, assim, evidente essa ética dupla entre o amor ao clube e o pertencimento à organizada. Onde termina uma paixão e começa a outra? Difícil precisar, principalmente quando percebemos nas falas dos integrantes dessas organizadas, uma ideologia baseada na possibilidade de conjugar derrota e vitória. Isto é, ainda que seu time perca em campo contra um adversário, eles, torcedores organizados, “não perderão fora dele”. Em outras palavras, não perderiam as brigas que se realizam nos arredores do estádio e em bairros da cidade.

A página da FJB na rede social *Facebook* existe desde o dia 9 de maio de 2011, contando 9.747 curtidas e 122 pessoas “falando sobre isso”¹⁴ em 10 de junho de 2012. Os principais comentários ali presentes são de exaltação e divulgação da própria torcida. Entendemos que o espaço seja dedicado à torcida em específico e que, por isso, seu nome seja repetido à exaustão. No entanto, essa mesma torcida só existe e foi criada graças ao clube que apoia e, apesar disso, ele (o clube) aparece em menor número de menções nos *posts*. Verificamos a presença de muitas expressões exortando esse suposto poder da organizada, por exemplo: “É a fúria, mané” e “Somos a Fúria Porra!!”.

4.1.2. Dos Cânticos: "A Fúria Jovem é o terror dessa cidade"

Optamos por coletar os cânticos para análise no *Letras*¹⁵, um *site* do conglomerado R7 (braço virtual da Rede Record), por estar mais organizado que o *site* oficial da FJB. Neste, na aba “Músicas”, estavam presentes 186 comentários de torcedores (até o dia 17/06/2012), alguns com letras, outros não, o que torna difícil a seleção para pesquisa. Esse “descaso” com os cânticos revelaria, talvez, certa falta de importância deles para esses torcedores. Essa primeira impressão poderia destruir a hipótese de associação entre a violência e cânticos. Outra leitura seria a de que a torcida não queira associar seu nome e imagem às letras que contenham incitações à violência.

No *Letras*, encontramos 42 músicas. Entretanto, trabalharemos apenas com 28. Excluímos as letras que se encontram em duplicidade, bem como o Hino do Botafogo, que não é um cântico originado nas arquibancadas. Também não utilizamos para análise algumas letras que não consideramos como sendo cânticos ou que eram variações de outra

¹³ Fonte: <<http://www.facebook.com/pages/FURIA-JOVEM-DO-BOTAFOGO/153464218052606?sk=info>>. Acesso em: 11 jun. 2012

¹⁴ No *Facebook*, o “falando sobre isso” quer dizer que alguém citou a página em questão, colocando uma tag (link) para a página em um de seus comentários ou postagens pessoais.

¹⁵ Fonte: <<http://www.lettras.com.br/furia-jovem-do-botafogo>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

letra. Por serem os usuários que inserem as letras nessa plataforma, não é possível afirmar que todas elas são realmente entoadas nos estádios¹⁶.

Das 28 letras, 13 eram de apoio ao Botafogo. Sete exaltavam a torcida (não necessariamente a Organizada) e 12 eram de provocação aos adversários cariocas. Esse suposto erro na soma das letras por categoria se justifica pelo fato de que quatro músicas foram alocadas em mais de uma categoria. São elas: "Ana Julia" e "Estravasa (sic) Fogão", que tanto exaltam a torcida como o próprio clube; "Chumbo Quente" e "Corre de Costas", provocativas e de exaltação da FJB.

É interessante perceber em algumas letras, como a adaptação da música "Ana Júlia" da banda Los Hermanos, a conjugação da exaltação da torcida e do apoio ao clube. Ressalta-se o espírito de grupo e a superioridade dessa essência de "ser botafoguense". Trabalha-se com uma identidade supostamente imutável, onde o *ethos* do grupo é reforçado e o "voto" de vínculo com o clube reafirmado. Verifica-se também a presença de uma ligação metafísica entre torcedores e equipe - "Juntos vamos ganhar". Segue um trecho do cântico em questão¹⁷: "Sempre ao teu lado até o fim / Minha vida é você / E a torcida do Fogão / Sempre tão linda / Nós viemos para te apoiar / Juntos vamos ganhar".

A linha que separa o tom violento daquele que exalta a identidade do grupo é por vezes tênue. Na letra de "Casa do Fogao!", vemos que o estádio é tratado de modo afetivo e territorialista pelos alvinegros. Afirma-se que "O engenhao é nossa casa" para, logo em seguida, expulsar os "invasores" desse território, com xingamentos: "E time nenhum tira a gente daqui.../ Pode vim (sic) O Fla..Pode vim o Flu... / O fla eu mando a merda e o FLu vai toma no C.*!!".

Destacamos ainda que, dentre as letras que classificamos como de "provocação", apenas uma fazia referência explícita à violência, por meio de palavras e expressões belicosas. O tom predominante era o jocoso, que explora o lado cômico das rivalidades. Muitas incluíam também xingamentos, mas acreditamos que seu caráter seja menos violento que cômico¹⁸. O único canto violento em questão é "Chumbo Quente", que mescla palavras de ordem, de agressão física e fortes xingamentos aos adversários.

¹⁶ Essa é desvantagem de um sistema colaborativo. A vantagem, porém, é permitir a catalogação de, se não todos, grande parte dos cânticos de uma torcida.

¹⁷ Como as letras são inseridas por qualquer usuário, os erros de português são frequentes. Para evitar repetições seguidas do termo "sic" deixaremos as letras da forma como foram retiradas do site.

¹⁸ Temos consciência, contudo, que uma rápida procura no Youtube revelará grande quantidade de funks proclamando os "feitos" da FJB na batalha contra as Organizadas adversárias. Para manter o rigor metodológico, nos atemos aos cânticos presentes no *Letras*.

A associação com elementos militares se faz presente nas letras da Fúria Jovem. Evidencia-se essa correlação nos versos de "Explode meu Fogão": "Sou da Fúria, sou guerreiro, sou do Rio de Janeiro, é puro amor ao Fogão". A frase "A Fúria Jovem é o terror dessa cidade" aparece, com pequenas variações, em mais de uma letra.

Nas músicas de apoio ao clube, o principal elemento presente nas letras dessa categoria evidencia o valor afetivo da paixão pelo clube. Esse sentimento ocuparia um lugar próximo ao que a religião ocupava nos indivíduos no período medieval. A ida ao templo (estádio), a pronúncia repetida do nome da entidade adorada (o clube), o apoio incondicional independente das graças obtidas (conquistas). Afinal, podemos conjecturar se o objetivo dos cânticos não seria reforçar o vínculo entre clube e torcida, estreitando laços que não devem ser desfeitos, ao invés de incitar a violência, que seria, assim, uma exceção, e não a regra.

De fato, não percebemos uma associação explícita entre os cânticos e a violência. Na maioria das letras, encontramos um tom ora de provocação jocosa ora de apoio ao clube. As letras de exaltação da torcida visavam primordialmente realçar seu estado de instituição, ora ligada ao Botafogo, ora quase independente dele.

4.2. Young Flu, até morrer

4.2.1. Da torcida: história real, participação virtual

O discurso de origem da torcida do Fluminense fala da reunião de jovens tricolores em prol de um objetivo comum - torcer pelo Fluminense. Interessante notar que, de novo, ressalta-se o amor ao clube, mas não se deixa de lado a exaltação à organizada. Isso fica evidente na história presente no site oficial da Young Flu: "É um ideal, tornar mais efetivo o seu incentivo ao nosso clube de coração, formando assim uma torcida que viria a ser a maior e melhor Torcida Organizada do F.F.C., e uma das maiores do Brasil".¹⁹

Um dado interessante é a quantidade de componentes da torcida: 32.550, segundo o site oficial. Esse número supera o total de sócios de muitos clubes grandes do Rio de Janeiro, inclusive o próprio Fluminense.

A participação da Young no *Facebook* está dispersa em três páginas distintas²⁰, que somadas totalizam 27.271 curtidas e 6.959 pessoas "falando sobre isso" em 19 de junho de 2012. Trataremos aqui brevemente da maior delas, a "Torcida Young Flu", criada em 11/9/2011. Logo de entrada, nas primeiras postagens, percebemos uma diferença clara em

¹⁹ Fonte: <<http://www.torcidayoungflu.com.br/>>. Acesso em: 19 jun. 2012

²⁰ São elas: "TORCIDA YOUNG FLU" (6.272 curtidas); Torcida Young Flu (20.687 curtidas); e Young Flu (312 curtidas).

relação à página da Fúria Jovem, por exemplo. Vemos muitas informações de utilidade para os torcedores que desejam ir aos jogos do clube, bem como imagens "leves" de apoio ao clube, e não tanto à torcida. Deslizando a barra de rolagem e acessando postagens antigas, a impressão inicial começa a se desfazer um pouco e já visualizamos imagens exaltando a torcida e provocando os adversários, em especial o Flamengo.

Não encontramos mensagens incentivando a violência explícita contra adversários. Mesmo que em dados momentos fale de "guerra", "guerreiros" e "inferno", estas palavras são utilizadas metaforicamente para traduzir o apoio que a torcida deve demonstrar pelo clube nas arquibancas²¹.

4.2.2. Da análise dos cânticos

A Young Flu, assim como a Fúria Jovem do Botafogo e a Jovem do Flamengo, não disponibiliza os cânticos em seu site. Há até um *link* onde supostamente encontraríamos as músicas da torcida, mas ele direciona para a página da torcida na rede social *Orkut*, onde as letras são dispersas e estão misturadas com outros comentários e tópicos criados por usuários.

Desta feita, buscamos em outro site o material a ser investigado. Por meio de um site com músicas de todas as organizadas do Flu²², conseguimos estabelecer aquelas que seriam analisadas. Na triagem inicial, selecionamos as 30 letras definidas pelo site como sendo da Young Flu.

Em uma filtragem posterior, em que retiramos o Hino do Clube, uma música em duplicidade ("Eu sou é tricolor") e outra que possuía três versões diferentes ("Praia de paulista é o rio Tietê"), sendo difícil precisar qual seria a correta, ficamos com 27 cânticos para análise.

Dentre as letras analisadas, 14 eram de provocação ao adversário, sete de exaltação à torcida e nove de apoio ao clube. Ressaltamos que três músicas compartilhavam de mais de uma categoria: "Sorria", " Young Flu, o terror dessa nação" e " Ai ai ai meu piru". Entre as letras provocativas, seis incitavam claramente a violência, com termos próprios para o contexto de uma briga (lutar, porrada). Na exaltação da torcida, ficava evidente a ênfase na torcida em si, seja a Organizada ou a torcida em geral, reforçando o *ethos* dessa associação

²¹ A título de exemplo, transcrevemos parte da mensagem postada em 9 de maio do ano corrente: "AGORA É GUERRA. Festa é lindo, mas apoiar os 90 minutos é ser guerreiro!!! Os jogadores só serão guerreiros em campo se formos guerreiros nas arquibancadas Fonte: <http://www.facebook.com/photo.php?fbid=452524928107350&set=a.284766414883203.89344.282681368425041&type=1>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

²² Fonte: <<http://www.flu.com.br/musicas.html>>. Acesso em: 19 jun. 2012

de torcedores. Todas as letras de apoio ao clube enfatizavam sua importância simbólica e incentivavam a equipe em busca da vitória.

Entre as letras analisadas, um caso não usual foi o de "A benção, João de Deus", música originalmente composta em homenagem ao papa João Paulo II quando de sua vinda ao Brasil na década de 1980. Ainda que a tenhamos encaixado na categoria "Apoio ao Clube", ela não cita explicitamente o Fluminense. O suporte ao time viria de um plano divino ao clamar-se pelo nome do Papa. Espera-se, dessa forma, uma ajuda "externa" que viria a acudir os jogadores em campo. Mais uma vez, evidenciamos a relação implícita entre o ato de torcer com as ações de fé religiosa.

Outro ponto que deve ser reiterado são as diferentes versões para uma mesma música, tanto dentro de uma mesma organizada quanto por torcidas de outros clubes. Por exemplo, o cântico "E ninguém cala", originalmente entoado como forma de apoio ao time pela torcida do Botafogo, foi apropriado pelos seus adversários, sendo utilizado de forma jocosa para ridicularizar o clube alvinegro. A Young Flu, inclusive, possui duas versões desse cântico. Um para provocar o próprio Botafogo, e outra destinada a rivalizar com o Vasco e com o Flamengo. Outro exemplo é a onipresente "Domingo, eu vou ao Maracanã". Percebemos, assim, como muitas músicas entoadas tanto pela Organizada como pela torcida em geral já são parte de uma tradição popular, não sendo possível associar os cânticos a uma inerente prática violenta, ainda que isso possa ocorrer.

Em grande parte das letras, fica evidente um grande número de palavras chulas. Mesmo em letras de apoio explícito ao clube, os "palavrões" estão presentes. Outro fator bastante presente é a distribuição de provocações aos outros três grandes clubes do Rio. O Vasco ganha atenção próxima a do Flamengo no número de cânticos provocativos recebidos, tendo a Força Jovem como grande alvo. As letras violentas e de afirmação do poder da Young também são uma constante, o que se opõe à imagem "pacífica" divulgada em seu site e no *Facebook*.

Algumas músicas de exaltação da torcida ressaltam o simples fato de ser tricolor. Mais uma vez, temos a necessidade de enfatizar o pertencimento ao grupo²³.

Em suma, concluímos que a Young Flu possui um maior número de cânticos violentos que a torcida anterior, a Fúria Jovem, ainda que não divulgue esse seu caráter em suas páginas institucionais. A imagem pública de torcida, criada por jovens estudantes em

²³ Como, por exemplo, o cântico "Sou tricolor", que "singelamente" afirma que: "Oh oh oh oh, sou tricolor / sou tricolor oh oh oh oh, / sou tricolor oh oh oh oh, / sou tricolor oh oh oh oh!".

prol do clube do coração, deve ser mantida, ainda que nas arquibancadas sejam entoados outros discursos afirmativos e fora do estádio a história se construa de outro modo.

4.3. Breve análise sobre a Torcida Jovem do Flamengo e seus principais cânticos

4.3.1 Da torcida

As músicas aqui analisadas foram retiradas do site *Letras*, onde existe uma página contendo músicas identificadas como sendo da Torcida Organizada Jovem do Flamengo²⁴. A página dispõe 11 cantos dessa torcida e todos foram analisados.

O site próprio da “Jovem-Fla” disponibiliza informações sobre a sua história, ideologia e outras informações referentes à dinâmica de sua torcida. Também encontram-se presentes no site elementos referentes ao Clube de Regatas do Flamengo.

A página online, dita oficial, da TJF encontra-se desatualizada desde o ano de 2004. E mesmo dispondo de tantas informações, não é possível ter acesso às letras de seus cantos. Este fato explica o motivo da busca por suas músicas ter sido feita através de outro site.

Dentre os dados expostos no site da “Jovem-Fla”, é possível ter acesso a uma breve análise histórica de seu nascimento e sua construção ideológica. De acordo com as informações apresentadas em sua página²⁵, a Torcida Jovem do Flamengo surge de uma dissidência da Charanga Rubro-negra, pois não aceitavam as imposições feitas pela direção do Flamengo, sendo assim apresentada como a primeira torcida no Brasil que se mostra “independente” das ações do clube que representa.

A TJF foi criada em 06/12/1967 e teve como inspiração o movimento norte-americano Black-Power. Seu nome de origem era “Poder Jovem” e seu símbolo maior (o tanque com três canhões) só aparece em 1981, depois do título mundial conquistado perante o Liverpool. Uma das facções da torcida do time inglês se autodenominava “Exército Vermelho” e era representada por um tanque de guerra. Ao ganhar a decisão do Mundial, a TJF, como uma forma de deboche, tornou o tanque de guerra o seu “mascote” e ele possui três canhões, simbolizando exatamente os três gols marcados contra o time inglês.

Na rede social *Facebook*, a Jovem-Fla possui dois perfis, somando mais de 56 mil pessoas que acompanham suas atualizações e postagens. Lá é possível ter acesso a fotos, informações sobre jogos, tiragens sobre o Flamengo e atividades envolvendo o clube. No entanto, as letras das músicas também não estão presentes. O “mural” de seus perfis é

²⁴ Fonte: <<http://letras.terra.com.br/torcida-jovem-fla/>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

²⁵ Fonte: <<http://www.torcidajovemdofla.cjb.net/>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

aberto ao público. E a torcida, por meio de um de seus perfis na rede social se auto-intitula “O Exército Rubro-negro - Paz nos estádios”, o que confere um tom paradoxal, ainda mais quando se leva em conta o teor de seus cânticos.

4.3.2. Da análise dos cânticos

Tendo como objeto de análise 11 cantos da TJF, foi possível fazer alguns apontamentos sobre a característica de suas letras e a intenção ao entoá-las. Por ser uma página onde todos podem contribuir com atualizações e alterações, algumas letras presentes no site do *Terra* podem não corresponder com exatidão às letras originais. Isso explica, até certo ponto, os erros de português presentes em sua escrita.

Os onze títulos presentes na página online e que foram examinados são: “Avante Companheiros”, “Ilari Ilariê”, “Pássaro Negro”, “União Sinistra”, “Manto Sagrado”, “Sempre Te Amarei”, “Voa Voa Urubu”, “É Tanto Chororô”, “Ó Meu Mengão”, “Sou da Jovem Fla, O Seu Terror” e “Você Pagou Com Traição”.

Entre todos esses cantos, apenas três atuam como uma exaltação ao clube ou à própria torcida. Esse é o caso de “Manto Sagrado”, “Sempre te amarei” e “Ó Meu Mengão”. Nas demais músicas, o panorama das letras gira em torno da questão da violência para com as outras torcidas, por meio de palavras que fazem alusão às guerras, mantendo um tom de brutalidade em suas ações. Com exceção de “É Tanto Chororô”, que tem um tom irônico em relação aos outros três grandes clubes cariocas.

Através das letras observamos que o nome do clube é pouco mencionado, estando presente apenas nas músicas de apoio. Nas músicas “União Sinistra” e “Sou da Jovem Fla, O Seu Terror” fica claro a relação de amizade entre torcidas de clubes diferentes, desde que se crie algum nexo para esse gesto, como o fato da torcida ser inimiga de um inimigo. Vale a pena sinalizar que dentro do próprio clube podem existir torcidas inimigas, como é o caso da “Jovem-Fla” e da “Raça Rubro Negra”, que travam “guerras” e rivalizam historicamente a posição de representante maior do Flamengo.

A Força Jovem do Vasco, uma das torcidas do clube rival Vasco da Gama, é citada com frequência no corpo das músicas da TJF e aparece como uma das maiores torcidas inimigas.

É possível fazer associações entre as torcidas organizadas e as Forças Militares. Assim, é comum menções como a da página da Torcida Jovem do Flamengo no *Facebook*, referindo-se a ela própria como “O Exército Rubro-negro”.

A estrutura desse tipo de organização baseia-se em conceitos hierárquicos presentes também no âmbito militar. Há um líder em cada torcida com denominações similares a dos militares (comandante, tenente, major) e ele gerencia as movimentações do grupo como um todo. Cabe ao grupo seguir as regras (leis) e atender ao comando de seus “superiores”. Verifica-se com frequência que os subgrupos da mesma torcida, geralmente divididos por regiões, levam a nomenclatura de “Pelotão” – Ex: 18º Pelotão/Caxias.

O principal símbolo da “Jovem-Fla” é um tanque de guerra com as cores e o escudo do Flamengo e os dizeres “Torcida Jovem – O Exército Rubro-negro”. Fica visível a intenção de proximidade que a torcida organizada busca manter com as representações militares.

Acompanhando as análises feitas, a Torcida Jovem do Flamengo se mostra envolta no âmbito da violência no futebol, tendo nos seus cânticos uma de suas principais figuras de demonstração de brutalidade.

4.4. Vasco da Gama

4.4.1. A Força

A Força Jovem do Vasco se auto - intitula a principal torcida organizada do clube. Foi fundada em 1970. Tem como principal Símbolo o zumbi Eddie, copiado da banda de rock britânica Iron Maiden. Tem por lema a frase: "Vasco por amor, Força Jovem por ideal".

4.4.2 Análise dos cânticos da torcida Força Jovem do Vasco

Nossa amostragem é composta de letras coletadas através de busca eletrônica em dois endereços principais: o site *Letras* e a página oficial da FJV²⁶, que, textualmente, diz ser contra a violência:

Lembramos que a FJV é totalmente contra a violência, pratique esporte, pratique saúde e diga não as drogas. É mais um gol de placa da Nova Diretoria da torcida, na busca eminente para reformular a imagem de que a Força Jovem do Vasco não tem ligação nenhuma com qualquer tipo de violência. Avisamos ainda que o componente que participar de qualquer tipo de vandalismo será punido e expulso da torcida.

O mesmo se aplica às músicas divulgadas no mesmo endereço eletrônico: “A FJV é contra a violência, então as músicas que estimulam a violência não foram escritas!! FJV ATÉ MORRER!!!”.

Foram analisados 24 letras de cânticos. A distribuição pelas categorias deu-se da seguinte maneira: Exaltação à torcida: (8); Provocação à adversários cariocas:

²⁶ Fonte: <www.forcajovem.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2012.

Xingamentos (7), Tom Jocosos (4), Incitação à violência (11); Apoio ao Clube: Conquistas/títulos: (2), Importância simbólica (5), craques (2). A disparidade numérica se justifica, como nas outras torcidas investigadas aqui, pelo pertencimento de um cântico a mais de uma categoria de análise.

Não houve citação ao Botafogo. As duas maiores torcidas organizadas do Flamengo, Jovem-Fla e Raça Rubro Negra foram as mais citadas, enquanto a Young-Flu, do Fluminense, figurou apenas uma única vez. Isso corrobora a tese de que os torcedores de outros clubes têm no Flamengo seu "outro". Encontramos inclusive exaltação ao assassinato de três membros de torcidas organizadas do Flamengo, todos mortos em confrontos²⁷.

Mesmo diante do discurso oficial de que não apoia a violência, algumas frases extraídas da página oficial demonstram agressividade e ódio. Por exemplo:

“OOOOOOO... OOOOOO... VASCO Cheiro de pano queimado, canhão foi esmagado e seu lado foi tomado. Minha torcida é um esculacho, sou uh terror do Rio sou da FORÇA JOVEM VASCO!!! "Eu vou, eu vou, então venha quer brigar com a FORÇA JOVEM amor que venha,”(sic)²⁸

A análise dos dados nos leva a classificar a Torcida Jovem do Vasco no mesmo patamar da Torcida Jovem do Flamengo, sendo estas as duas torcidas que apresentam as letras mais violentas de nossa pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a tradicional alusão à juventude permanece em importantes grupos de torcedores das principais equipes cariocas, o contexto histórico distinto e a manipulação de um sentimento de pertencimento a uma comunidade por líderes que, muitas vezes se caracterizam pela violência e ignorância, transformou um movimento, que outrora podia ser considerado engajado, em bandos temidos pelos seus atos nos estádios e fora dele.

Analisar os cânticos desses grupos, a partir da sua divulgação nas redes sociais, nos ajuda a compreender o processo de metamorfose que passou o ideal de juventude no que diz respeito à formação das torcidas organizadas de clubes cariocas.

Em relação à hipótese de Elias e Dunning de que os cânticos seriam uma espécie de elemento aglutinador e fortaleceriam a coesão grupal, nossa análise tende a comprovar a premissa. Verificamos também que o teor básico das letras das músicas foi a exaltação à

²⁷ Uma discussão sobre esses nomes pode ser vista no fórum netvasco. Fonte: <<http://www.forumnetvasco.com.br/viewthread.php?tid=3478>>.

²⁸ Fonte: <<http://www.fjvasco.com.br/gritosdatorcida.htm>>. Acesso em: 21 jun.. 2012.

violência²⁹, como esperávamos que fosse ocorrer, exceção feita à FJB, que apresentou uma porcentagem extremamente baixa.

De uma forma geral, nossas conclusões provisórias sugerem o seguinte: a) o teor dos cânticos possui um tom violento, ainda que à vezes, possamos interpretar como jocoso; b) uma constante nas letras é a aversão ao Flamengo, o que nos leva a especular ser este clube o grande “outro” utilizado para afirmação das identidades alvinegra, tricolor e vascaína, apesar de a Young Flu também se referir à FJB e à FJV; c) que essa relação de alteridade se estabelece pelo confronto e d) o nome do clube que a torcida representa é pouco mencionado, estando presente apenas nas músicas de exaltação e apoio.

Pretendemos partir agora para um trabalho etnográfico com ida aos estádios para verificar que músicas são realmente entoadas, bem como realizar uma análise criteriosa focada no fervor religioso das letras.

6. Referências bibliográficas

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CLASTRES, Pierre. **A Sociedade Contra o Estado**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

DUNNING, Eric; MURPHY, Patrick; WILLIAMS, John. A Violência dos Espectadores nos desafios de Futebol. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca pela excitação**. Lisboa: Difel, 1986.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca pela excitação**. Lisboa: Difel, 1986.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. **O clube como vontade e representação: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.

_____. A voz da torcida: biografia, história oral e memória nos relatos de antigas lideranças torcedoras. **Aurora** (PUCSP. Online), v. 9, p. 27-47, 2010.

_____. Torcidas organizadas no Brasil e na França: considerações preliminares para uma comparação. **Razón y Palabra**, v. n.69, p. 1-18, 2009.

_____. A festa e a guerra: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro. In: **1º Encontro da ALESDE - Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte**, 2008, Curitiba. **Esporte na América Latina: atualidade e perspectivas**. Curitiba : Universidade Positivo, 2008.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas Organizadas de Futebol**. São Paulo: Vozes, 1996.

²⁹ Se utilizarmos os dados quantitativos, teríamos a seguinte proporção de cantos de teor violento por torcida: Fúria Jovem Botafogo (3,57%); Young Flu (22,22%); Força Jovem Vasco (45,83%); Jovem Fla (72,73%).